ISSN 0872-8291

TL 1930

CIDAC

COOPERAÇÃO INFORMAÇÃO DESENVOLVIMENTO

TRIMESTRAL NÚMERO 4 JANEIRO FEVEREIRO MARÇO 1995

TIMOR

o quente frio do Norte

Jan-Erik ajeitou o enorme torso ao encosto da cadeira — para ele uma peça de mobiliário sempre exígua — tentando encontrar uma posição mais cómoda. Ia ser um longo fim-de-semana e era preciso ao menos cuidar do corpo, já que para o espírito havia trabalho garantido. Abanou-me a cabeça ruiva em jeito de cumprimento. Da outra ponta da sala disse-lhe adeus e dei comigo a pensar com os meus botões como a vida é deveras estranha. O que o fazia a ele e a mais quase meia centena de pessoas vindas dos quatro cantos da Europa (mais exactamente de doze países...) virem juntar-se naquele chuvoso fim-de-semana, em Bruxelas?

Lembrei-me que tinha encontrado Jan-Erik pela primeira vez há uns cinco anos, num fim de tarde quente de Outono, na salinha que a Comissão para os Direitos do Povo Maubere ocupava no 2º andar da Pinheiro Chagas. Estava ele de passagem por Portugal e trazia para nos mostrar algo deveras importante. Numa altura em que o menor rumor, a menor informação chegados de Timor, eram para nós sinais de vida ansiosamente esperados, o que ele nos oferecia eram preciosas gotas de água para regar esse terreno sequioso de descrença que era então a sociedade portuguesa. Eram, nada mais nada menos, do que umas dezenas de óptimas fotografias de Timor-Leste, mostrando tudinho aquilo que a Indonésia andava a garantir que não passava de imaginação de alguns poucos mal intencionados. Para além das paisagens (belíssimas), dos edifícios, mercados e gente, havia tropa, muita tropa, em todas posições e situações: em postos de controlo, em patrulha nas bermas das estradas, desatolando da lama colunas de camiões militares, mesmo num carro blindado. Para desassossego de certas consciências, um semanário lisboeta de grande tiragem publicava parte dessas fotos e desses relatos no sábado seguinte.

Jan-Erik tinha estado de férias em Timor nesse Verão. Foi um dos primeiros estrangeiros a beneficiar da política de "abertura" do território, decidida em 1989 pelas autoridades de Jacarta como manobra de propaganda externa. Para além das fotos trouxe-nos o relato de terrores claramente vistos nos olhos dos timorenses, dos seus silêncios, do som poderoso do troar dos canhões ouvido nas noites de Baucau. Vinha muito impressionado. Uma impressão tão forte que o veio a engajar numa viagem bem mais prolongada e de bem maior responsabilidade humana e cívica do que aquilo que ele poderia imaginar quando nesse Verão tomou o avião para Bali.

Cinco anos depois ali estávamos de novo os dois. Jan-Erik trazia outra vez boas notícias, agora não de Timor-Leste, mas do seu país, a Suécia. No seu estilo calmo e arrastado foi dizendo que o partido social-democrata sueco tinha adoptado no último congresso as posições do grupo de solidariedade relativamente a Timor-Leste, que na sequência das eleições de Setembro os social-democratas tinham constituído governo e que uma das primeiras medidas desse governo tinha sido anunciar publicamente o congelamento de futuros negócios de armas com a Indonésia. Contou-nos ainda que a comunicação social e a opinião pública estavam cada vez mais atentas e activas na questão, o que se reflectia na composição do Parlamento, onde 70% dos deputados apoiava a luta do povo timorense.

Grande Jan-Erik! Apesar de lá fora a chuva continuar a cair inclemente e de ali mesmo ao lado metade da Holanda estar debaixo de água, senti-me de repente muito aconchegado.

Luís Filipe Paulo

Nota: O Encontro Europeu de grupos de solidariedade com Timor-Leste realizou-se em Bruxelas entre 27 e 29 de Janeiro último e contou com a presença de cerca de 50 participantes em representação de 25 organizações. Foi o mais concorrido de sempre.

▲*14 DE NOVEMBRO* *18 DE NOVEMBRO*▼

RECORTES

RENEGOCIAÇÃO DE LOMÉ

A nota de pessimismo com que abordámos em número anterior a renegociação da Convenção de Lomé, entre a União Europeia e os Países de África, Caraíbas e Pacífico, foi confirmada pela incapacidade da reunião extraordinária da U.E. em chegar a acordo quanto ao montante de financiamento proposto pela Presidência francesa. Situação grave, tanto mais que não se chegou sequer a entrar na substância dos debates das propostas de alteração à Convenção de Lomé avançadas pelo Comissário Marin que põem em causa o espírito da Convenção e a natureza das relações da U.E. com os ACP.

ONGD EUROPEIAS

Realiza-se em Abril próximo, em Bruxelas, a Assembleia Geral do Comité de Liaison das ONGD europeias junto da CE. A Plataforma das ONGD portuguesas elegeu como seu representantes à Assembleia o CIDAC, os Consultores Seniores, o IED e a Vida. À Assembleia seguir-se-á a Conferência anual, este ano sob o tema "Europa e África: Definir um novo partenariado".

entre CULTURAS

A convite do Secretariado Entreculturas, do Ministério da Educação, o CIDAC participou, enquanto entidade formadora, numa acção integrada num programa de educação multicultural. A OIKOS e o SOS-Racismo estiveram igualmente presentes, proporcionando-se a cerca de cem professores do 1º ciclo um dia de actividades propostas por cada ONG, para além de uma sessão de abertura promovida pela organização e de uma venda de produtos didácticos.

ANO INTERNACIONAL

No âmbito do Ano Internacional da Tolerância, o CIDAC tem vindo a ser convidado a participar em sessões onde são debatidos problemas relacionados com o racismo e com a discriminação social económica. Embora não seja, por vezes, possível aceder a todas as solicitações, membros da equipa que normalmente apoia o trabalho de Educação para o Desenvolvimento tem-se deslocado a várias escolas. Torna-se claro como são importantes estas acções em escolas, sendo de trabalhar para uma maior diversificação e variedade de actividades, mediante público e objectivos, de forma a sensibilizar formadores e formandos de todas as idades para as propostas de Educação para o Desenvolvimento dos anos 90.

timor

Durante 3 meses (Fevereiro a Abril) 36 estudantes timorenses chegados a Lisboa em Novembro e Dezembro de 94, frequentam um curso intensivo de Português organizado pelo CIDAC. É a primeira vez que o Estado (neste caso o Ministério da Educação, através do Secretariado Entreculturas e o Instituto da Cooperação Portuguesa) financiam uma aprendizagem, à chegada, de, jovens timorenses aos quais foi vedada até aqui, por imposição do regime colonial indonésio, a prática da língua portuguesa.

MULTI PROJECTOS

No âmbito do Programa Multiprojectos foram desenvolvidos ao longo do ano 94, seis pequenos projectos, com apoio da União Europeia (DG VIII) e do CIDAC, na sua maioria dirigidos aos jovens do ensino secundário das escolas da grande Lisboa. Participaram seis organizações: S.O.S. Racismo; A Paz é Possível em Timor-Leste; Escola C + S de S. Domingos de Rana; Grupo de Professores por Timor, apoiado pela CDPM; Comissão de Apoio ao Povo Saraui; Casa do Brasil. Foi um trabalho estimulante para os grupos de trabalho que os puseram de pé, porque é sempre estimulante trabalhar com a juventude, se se conseguir criar espaço para a sua imaginação e criatividade. Todas as organizações que desenvolveram estes projectos têm uma opinião comum: trata-se de um trabalho que nunca está terminado e que é preciso, com apoio ou sem ele, continuar sempre.

CIDAC MAPUTO

O CIDAC passou a contar com uma representação em Maputo, com o objectivo principal de facilitar o seguimento dos programas de cooperação em Moçambique. A abertura desta representação foi possível graças à colaboração da ONG moçambicana MBEU — Associação para o Desenvolvimento Económico e Sócio-Cultural da Mulher — que nos disponibilizou o espaço e apoio logístico indispensáveis. Contacto: Rua Comandante Moura Braz, 31 - 1º Maputo; telefone 401791; fax: 401194.

MULTIMÉDIA NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação recebeu da Fundação Calouste Gulbenkian um financiamento que permitiu adquirir um equipamento informático da "Multimédia" destinado à elaboração de produtos documentais mais sofisticados.

SÓCIOS SOLIDÁRIOS PARA OS 20 ANOS

Como primeira Organização Não-Governamental de Desenvolvimento (ONGD) portuguesa, o CIDAC tem constituido um ponto de referência no que diz respeito à cooperação e à educação para o desenvolvimento. O Centro de Documentação e o Centro de Formação reflectem e ampliam essa experiência, fazendo-a chegar, sob formas específicas, a diversos públicos ▪ Porque sentimos necessidade de tornar visível a ligação que estabelecemos com tantas pessoas e instituições ao longo destes 20 anos, assim como alargar a outras, criámos nos novos Estatutos a figura do "Sócio Solidário", individual e colectivo, que se propõe, desta forma, "apoiar o desenvolvimento das actividades do CIDAC" ▪ Este é o convite que lhe fazemos. Venha connosco!

DIRECTORA ISABEL FERIN DA CUNHA PROPRIETÁRIO CIDAC GRAFISMO JORGE SILVA TIRAGEM 1000 EX.
Rua Pinheiro Chagas, 77 — 2º esq. — 1050 LISBOA — Tel. 352 87 18 — Fax 353 40 09 — Impressão Gráfica Oeirense — Dep. legal 78698/94